

Ceticismo metafilosófico, o dilema da sinceridade filosófica e concepções adoxásticas da filosofia.

Conrado Vasconcelos Gonçalves

Mestrando em Filosofia na UFES

<http://lattes.cnpq.br/4926634129611891>

conrado_vasconcelos@hotmail.com

91

Segundo a tese do ceticismo metafilosófico (CMf), *para qualquer sujeito S e qualquer proposição filosófica Φ , S não está justificado/sendo racional em acreditar em Φ* . Suponha que (CMf) esteja correto. Se isso for caso, surge um dilema para a prática de filósofos que entendem a sua atividade como uma investigação centrada na busca pelo conhecimento definitivo sobre a verdade de questões filosóficas: *Se a tese cética está correta e nenhuma crença filosófica é racional, então, os filósofos estarão sendo irracionais ao avançar sinceramente suas posições (i.e., tendo forte crença em sua verdade), e estarão agindo de modo insincero ao argumentar a favor de uma posição filosófica sem realmente acreditar nela*. A primeira opção é inaceitável para aqueles que enxergam a filosofia como uma empreitada essencialmente racional, enquanto a segunda é inaceitável por diferentes razões, incluindo (i) a aparente contradição na ideia de uma investigação filosófica insincera; (ii) a perda de motivação em praticar a filosofia de maneira insincera; (iii) a ameaça que essa concepção traz à imagem da filosofia como séria e socialmente relevante.

O dilema da sinceridade filosófica consiste no desafio de explicar a filosofia como uma atividade que consegue conciliar tanto a atitude racional quanto a atitude sincera. Para isso, diferentes estratégias metafilosóficas; a estratégia que tem recebido maior atenção – a que apela a concepções zetéticas mas adoxásticas da filosofia – procura manter a sinceridade racional da prática filosófica atacando a tese de que o avanço de, e identificação com, posições filosóficas, requer a posse de crenças completas em posições filosóficas. No entanto, a atenção dada a essa estratégia ofusca duas alternativas ao dilema da sinceridade que rejeitam não apenas o requerimento de crença para a prática legítima da filosofia, mas que também abandonam por completo a concepção zetética da filosofia.

A concepção terapêutica de filosofia abre espaço para a possibilidade de uma prática filosófica insincera, mas séria e socialmente relevante, enquanto abordagens antifilosóficas ou sofisticadas questionam a pressuposição de que a filosofia deva em primeiro lugar ser sincera, sem pretensão de cobrir a lacuna deixada pelo dilema e abraçando as consequências dessa decisão para a distinção entre filosofia e meros jogos competitivos.

É o objetivo deste projeto analisar e avaliar criticamente o sucesso destas concepções adoxásticas da filosofia oferecidas como resposta ao dilema da sinceridade. Isso envolverá, entre outras coisas: uma contextualização do surgimento do dilema da sinceridade e as razões para se importar com ele como um problema sério; uma análise das motivações por trás dos grupos de cada abordagem; uma análise comparativa das variedades zetéticas e não zetéticas; uma avaliação do seu sucesso em suprimir preocupações internas e externas; a determinação das consequências de cada abordagem para o papel social da filosofia.

Palavras-chave: Metafilosofia. Epistemologia da filosofia. Ceticismo metafilosófico. Antifilosofia. Filosofia terapêutica.

Bibliografia

BANICKI, K. Philosophy as therapy: towards a conceptual model. *Philosophical papers*, s.i., v. 43, n. 1, p. 7-43, 2014.

BARNETT, Z. Philosophy without belief. *Mind*, s.i., v. 128, n. 509, p. 109-138, 2019.

BEEBEE, H. The presidential address: philosophical scepticism and the aims of philosophy. *Proceedings of the Aristotelian Society*, s.i., v. 118, n. 1, p. 1-24, 2018.

GOLDBERG, S. Defending philosophy in the face of systematic disagreement. In: MACHUCA, D. E. *Disagreement and skepticism*. Nova York: Routledge, p. 277-194, 2013a.

SEXTO EMPÍRICO. *Œvres choisies de Sextus Empiricus: Contre les physiciens; Contre les moralistes; Hypotyposes pyrrhoniennes*. Tradução de Jean Grenier e Geneviève Goron. Paris: Éditions Aubier-Montaigne, 1948.

WITTGENSTEIN, L. *Investigações filosóficas*. Tradução de Marcos G. Montagnoli. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.